

A Royal African Company e os interesses ingleses no tráfico de escravos para o Brasil na primeira metade do século XVIII

Autor: Gabriel Favretto
Orientador: Fábio Kühn
História Licenciatura
IFCH - Departamento de História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução

Este projeto tem por objeto de estudo a Royal African Company, companhia inglesa que comerciava diversas mercadorias na costa oeste africana, sendo notável sua participação no comércio escravocrata. A partir da correspondência entre a Corte inglesa (Duque de Newcastle) e seu representante em Lisboa (Lord Tyrawly), foi possível perceber o interesse da empresa em assumir, no final da década de 1730, o comércio de escravos para a América portuguesa.

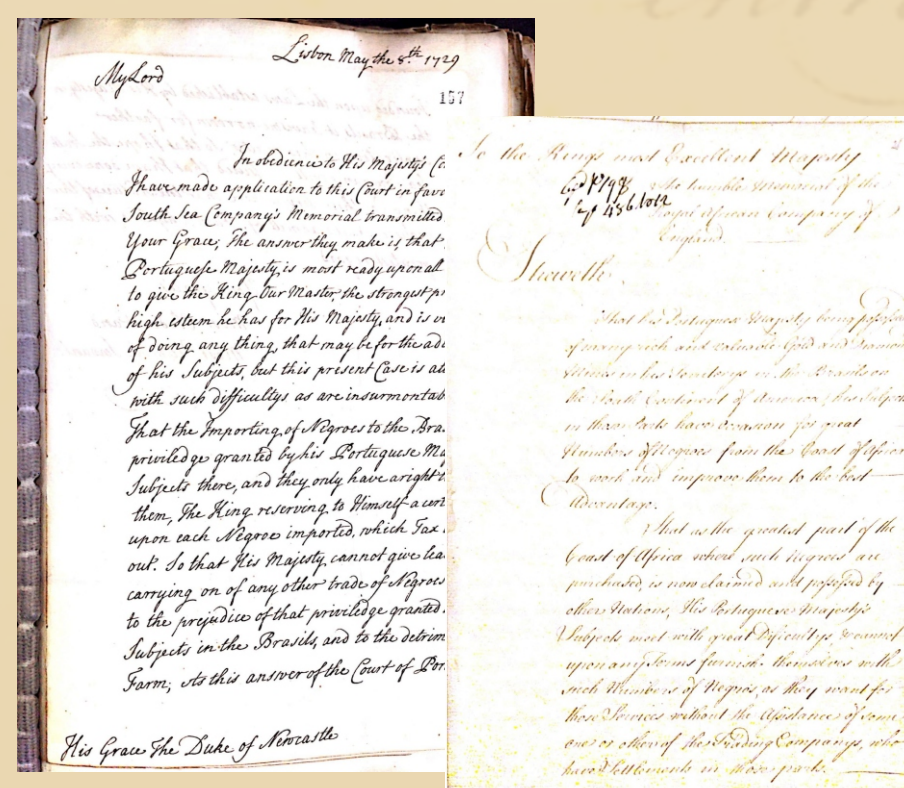


Fonte:
<https://www.museumoflondon.org.uk/discover/william-sessarakoo-royal-african-docklands>

Fonte: Mapa de los confines del Brazil con las tierras de la Corona de España en la America Meridional, vulgarmente conhecido por Mapa das Cortes, 1749. Biblioteca Municipal do Porto. Fotografia de Laura Castro Caldas e Paulo Cintra. In: Revista Oceanos: A formação territorial do Brasil. Número 40, outubro/dezembro 1999.

Metodologia

Característica da racionalização do Estado Moderno e do fortalecimento da autoridade monárquica, a correspondência oficial expressa a crescente necessidade de uma maior organização por parte dos indivíduos que se inseriam em tal estrutura. Nesse sentido, o estudo dessa documentação escrita por diplomatas é de suma importância, pois pode lançar luz sobre as políticas e negociações que se davam entre as elites inglesa e portuguesa. Tendo no horizonte o ideal de civilidade pregado nas cortes da época, foi utilizado o método epistolar por se tratarem de cartas entre o duque de Newcastle e o Lorde Tyrawly, ambos integrantes desse meio.



Correspondências trocadas entre o Duque de Newcastle e o representante da Corte inglesa em Lisboa.

Fontes: THE NATIONAL ARCHIVES (Londres), State Papers Portugal 89/35/76 FI. 157
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 26

Hipótese

Foi possível perceber uma grande resistência por parte da Corte lusa que via a entrada da Inglaterra no comércio de escravos para sua principal colônia como uma intromissão. A Coroa, manobrando retoricamente os ingleses, invocava as leis portuguesas para justificar o tráfico como um privilégio que o rei cedia a seus súditos que habitavam a América portuguesa. Infringir isso seria, portanto, burlar a legislação que a própria monarquia estabelecera em suas possessões nos trópicos. A partir disso, foi formulada a hipótese de que a corte lusa não só não queria dar esse negócio lucrativo para os ingleses como também não teria poder para impor isso aos seus súditos na América portuguesa.

Considerações Finais

Embora a pesquisa ainda esteja em estado embrionário, se levantou a hipótese do interesse britânico no fornecimento de escravos para a América Portuguesa por serem os grandes traficantes do século XVIII, quando tal comércio não havia ainda sido abalado pelo forte movimento abolicionista que viria no século XIX. Ainda há pouco material bibliográfico sobre o tema, sendo, portanto, o trabalho com fontes essencial para o objetivo da pesquisa que se dá no sentido de introduzir tais proposições na discussão historiográfica a respeito do tráfico de escravos no mundo Atlântico moderno.

Referências

- FONTES PRIMÁRIAS:
THE NATIONAL ARCHIVES (Londres), State Papers Portugal 89/36/122, fl. 349-349v (27.09.1737)
THE NATIONAL ARCHIVES (Londres), State Papers Portugal. 89/39/146, fl. 331-334 (26.10.1737)
THE NATIONAL ARCHIVES (Londres), State Papers Portugal. 89/40/13, fl. 24-25v (02.01.1739)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 77-77v (17.11.1738)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 25-25v (27.09.1737)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 26-27
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 30-31
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 28-29

- BIBLIOGRAFIA:
DAVIES, K.G. The Royal African Company. Octagon books, 1975. 390 p.
PETTIGREW, William. Freedom's Debt: The Royal African Company and the Politics of the Atlantic Slave Trade, 1672-1752. The University of North Carolina Press, 2016. 272p.
MORGAN, Kenneth. Slavery and the British Empire: From Africa to America. 1 edição Oxford: Oxford University Press, 2008. 232p.
BOXER, Charles. The Golden Age of Brazil, 1695-1750: Growing Pains of a Colonial Society. University of California press, 1962. 443p.